

O Jornalismo de Saúde na BBC News Brasil: da informação à humanização¹

Camila de Oliveira TOLEDO²
Karine Moura VIEIRA³
Centro Universitário Internacional Uninter, PR

RESUMO

O presente artigo tem como proposta analisar a editoria de à saúde no site da BBC News Brasil, na perspectiva da humanização (MEDINA, 2001) do trabalho jornalístico de construção narrativa, com o olhar para o outro. Para a realização da análise foram selecionadas três reportagens que abordavam três doenças distintas. O jornalismo de saúde é uma especialização importante na produção e transmissão de informações. Sabendo disso, o objetivo da análise é identificar a seleção de fontes e a narrativa do texto jornalístico, para assim refletir sobre o exercício da subjetividade na prática do jornalismo de saúde no contexto de produção da BBC News Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo de saúde; BBC News Brasil; saúde.

1 Introdução

O jornalismo é uma atividade em transformação. Desde os primeiros periódicos ainda no século XVII até os dias de hoje, o jornalismo vem acompanhando mudanças sociais e tecnológicas. Mas durante todos estes anos a sua finalidade é a mesma, informar. Como um porta-voz da sociedade, o jornalismo tem o papel de transmitir informações, gelar e vigiar os interesses da população.

Independente da plataforma ou editoria, o jornalismo ainda está relacionado “ao caráter social da informação, à ética noticiosa, à privacidade dos usuários e aos procedimentos profissionais básicos como objetividade, isenção e checagem de notícias”. (CASTILHO, 2005, p. 234).

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de graduação do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, e-mail: camilaotoledo.ct@gmail.com.

³ Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos, e-mail: karinemourav@gmail.com

Durante todo o processo da evolução e transformação do jornalismo, desde 1789, estabelece “a ideia de que a primeira função de um jornal era noticiar com exatidão e não distorcer as notícias com propósitos políticos”. (TRAQUINA, 2005, p. 63). Por princípio a atividade jornalística tem um compromisso com a sociedade, pois cumpre com a função de vigiar e proteger a população de abusos do poder político e levando informações importantes e necessárias a vida dos cidadãos, assim contribuindo nas responsabilidades da sociedade.

É preciso compreender o jornalismo no seu contexto complexo como forma de conhecimento (MEDITSCH, 1998) e, como tal, a realização prática para além do relato noticioso, mas também na construção narrativa sobre o outro e sua realidade. É relevante trazer essa perspectiva na proposição de trabalhar o jornalismo especializado que tem como desafio ampliar o olhar sobre contextos específicos de conhecimento. Entende-se aqui que no contexto do jornalismo de saúde, o jornalista tem a complexa tarefa de compreender não apenas um novo conhecimento, mas também na construção de uma relação com os personagens e suas histórias. Como explica Medina (2006) é a articulação de uma “tríplice tessitura da ética, técnica e estética”, que trabalha objetividade e subjetividade na construção de uma narrativa na perspectiva da humanização.

Ao experimentar uma narrativa ao mesmo tempo complexa, afetuosa e poética, não se escapa dos problemas da crise de paradigmas reducionistas, da crise das percepções, da aridez emocional e da crise das fórmulas aplicadas às rotinas estéticas. (MEDINA, 2006, p. 69).

O presente trabalho tem como objetivo analisar editoria de saúde da BBC News Brasil, a partir da articulação das fontes na construção narrativa das reportagens, na perspectiva do jornalismo especializado. Para isso foram escolhidas três reportagens publicadas no site: “Tenho 35 anos, dois filhos pequenos e... Mal de Parkinson⁴” realizada pela repórter Lucy Wallis, veiculada no dia 15 de abril de 2019, “Como foi cirurgiã de câncer de mama, pensei que não aconteceria comigo⁵” da Mariam Issimdar, publicada no dia 25 de abril de 2019 e “O garoto com “síndrome sem nome” que deixou

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47895642>

⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48011534>

os médicos perplexos⁶” produzida por Charlie Jones, veiculada no dia 26 de abril de 2019.

2 Jornalismo Científico

Produzir e transmitir as informações necessárias e relevantes à sociedade é o principal papel do jornalismo, desde seu surgimento até hoje. Com suas mudanças ao longo do tempo, o jornalismo agregou mais funções e responsabilidades aos profissionais da área. O jornalista é considerado um contador de histórias.

Em seus registros estão os resultados de um testemunho ou de uma investigação, a construção ou reconstrução de um acontecimento ou saber. O jornalista capta o mundo, conforma-o e informa-o através de um dizer. Diz-se sobre o mundo, para ele e, muitas vezes, por ele. (TAVARES, 2007, p. 42).

São inúmeros os assuntos abordados na produção de conteúdos jornalísticos. Por exemplo, esporte, política, cultura, econômico, científico, etc. Para Tavares (2007), a especialização no jornalismo acontece graças à proximidade do jornalismo para com a sociedade. Muito mais que publicar conteúdos para públicos específicos, o jornalismo está representando “uma peculiar relação entre o jornalismo e a sociedade, principalmente no que diz respeito às maneiras do primeiro lidar como segunda”. (TAVARES, 2007, p. 42-43).

A frequência com que a atividade do jornalismo especializado é praticada desenvolve no leitor uma confiança e fidelidade na relação entre jornalistas e leitores. (TAVARES, 2007). Desse modo, as produções jornalísticas especializadas em determinado assunto possuem grande grau de relevância e credibilidade, pois utiliza de instrumentos e ferramentas jornalísticas para uma apuração e investigação mais aprofundada e experiente.

Diariamente o jornalismo pesquisa, investiga e produz conteúdos de diferentes assuntos. Dessa maneira, jornalistas se dedicam a se especializar em determinados assuntos como, por exemplo, o jornalismo no campo científico, tecnológico e de inovação, a partir destes criou-se o jornalismo científico e suas subáreas.

⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48070173>

A presença excessiva da imprensa brasileira de temas abrangentes e complexos, situados no campo da ciência, tecnologia e inovação (mudanças climáticas, clonagens, cosmologia e astrofísica, alimentos transgênicos, sociobiodiversidade, nanotecnologia, agrotóxicos etc.) fortaleceu uma modalidade do jornalismo especializado denominada jornalismo científico, e ensejou a criação de subáreas, com relativa autonomia (jornalismo em saúde, jornalismo ambiental, jornalismo agropecuário, jornalismo em informática etc.) . (BUENO; SANTOS, 2015, p. 7).

O jornalismo científico é uma ligação entre a população e a sociedade científica ou tecnológica. O jornalismo atuante nesta área exerce o domínio público de forma ampla para a sociedade em geral. (RUBLECKI, 2009). “Ao profissional que nele atua cabe conciliar o papel informativo/disseminador da Informação Científica e Tecnológica com as regras, princípios e rotinas produtivas da imprensa”. (RUBLECKI, 2009, p. 408).

O importante é o maior número de pessoas terem acesso às informações científicas. Principalmente, as que têm maior relevância e impacto na vida dessas pessoas, dentro da vida social, política e econômica de cada cidadão. (OLIVEIRA, 2007, p. 11). A ciência está em pauta, não somente, no ramo científico. O jornalismo e a sociedade também discutem e adquirem conhecimento da área.

O conhecimento e a discussão sobre a ciência há muito deixou de ser privilégio de cientistas e pesquisadores presos em laboratório, trabalhando muitas vezes distanciados da realidade social. Na verdade, já fortes indícios de que a divulgação da ciência teve início com o próprio advento da imprensa de tipos móveis, em meados do século XV. (OLIVEIRA, 2007, p. 17).

Como uma subárea do jornalismo científico, o jornalismo de saúde se dedica a debater, discutir e conscientizar a sociedade sobre assuntos recorrentes a área de saúde. Tendo grande importância na disseminação de conhecimentos e informações sobre a saúde pública.

3 Jornalismo de Saúde

O jornalismo de saúde é uma especialização dos jornalistas que se dedicam a “posição de decodificador de vocabulário, conceitos e discurso técnicos”. (VASCONCELOS, 2005, p. 248).

Falar sobre a ciência para a sociedade precisa de preparação. Como tradutor, o jornalista produz conteúdos de linguagens e finalidades diferentes dos profissionais da área científica. (OLIVEIRA, 2007). As redações jornalísticas ou científicas seguem normas e padronizações que se adequam aos seus respectivos públicos.

[...] Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores, específicos, restrito e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público. A redação do texto científico segue normas rígidas de padronização e normatização universais, além de ser mais árida, desprovida de atrativos. A escrita jornalística deve ser coloquial, amena, atraente, objetiva e simples. (OLIVEIRA, 2007, p. 43).

A narrativa jornalística deve ser entendida por toda a população. Por isso, o jornalista precisa saber dos termos técnicos das ciências médicas, biológicas tecnológicas para, assim, transmitir a informação ao público em uma linguagem acessível a todos. (AZEVEDO, 2009). “O uso e o abuso da metalinguagem são excelente recurso para aproximar o público leigo das informações científicas”. (OLIVEIRA, 2007, p. 44).

De grande responsabilidade social, o jornalismo de saúde opera não somente como um tradutor do campo científico para a sociedade, mas também auxilia na prevenção e conscientização da população sobre os problemas da saúde.

[...] É sem dúvida um efeito difícil de quantificar, mas a atenção dos jornalistas aos problemas de saúde pode alterar comportamentos de risco nas sociedades, tal como pode influenciar o uso que as populações fazem dos cuidados de saúde que têm à sua disposição, bem como favorecer o sucesso ou induzir o abandono de práticas clínicas. (VASCONCELOS, 2005, p. 248).

Dessa maneira, Passoni (2005) afirma, que a capacitação, a ética, o cuidado e a preocupação com o conteúdo produzido e a população, o jornalismo de saúde tende a crescer e possuir mais credibilidade e ajudar na melhoria das pessoas.

[...] Capacitar-se, compreender a importância da informação emitida e publicada, sobretudo aquela que pode afetar diretamente a vida de milhares de pessoas, chama o profissional que atua no jornalismo de saúde para uma atitude e uma atuação mais responsáveis, críticas,

educativas, entendendo que suas informações podem contribuir para a melhoria do aumento de qualidade de vida de muitas pessoas. (PASSONI, 2015, p. 56).

A democratização ao acesso à informação no campo da saúde tem grande importância para a sociedade, pois ajuda no conhecimento na área. Para Azevedo (2009), “a agenda mediática no campo da saúde pode não apenas contribuir para melhorar as notícias do setor, no sentido de acentuar as qualidades e atenuar os equívocos, mas ampliar a relação de confiança entre os meios de comunicação e a audiência”. (AZEVEDO, 2009, p. 1).

Portanto, o jornalismo de saúde tem o papel social de informar de forma clara e esclarecedora à sociedade sobre a saúde e passar conhecimentos que ajudem a melhoria na vida de cada indivíduo.

3 Das fontes a construção narrativa

Segundo Lage (2014), as fontes são personagens ou instituições que contém informações, que o repórter não consegue adquirir por meio de observação direta. O autor ainda explica que “é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas”. (LAGE, 2014, pg. 49).

Por meio da análise observou-se que as fontes escolhidas foram: fontes oficiais, fontes primárias e fontes de testemunhos. As fontes oficiais têm grande confiabilidade por parte dos jornalistas, pois são geralmente fontes de dados e pesquisas. Das três reportagens analisadas, duas apresentaram fontes oficiais. Mas a fonte é citada, apenas na matéria “Tenho 35 anos, dois filhos pequenos e... Mal de Parkinson” veiculada no dia 15 de abril de 2019. Lage (2014) comenta que é necessário sempre que possível citar a origem das fontes. Dessa maneira, a credibilidade e a confiabilidade são reforçadas no leitor.

As fontes primárias são aquelas que detêm informações essenciais para uma reportagem. Por exemplo, fatos, informações técnicas e explicações de fenômenos. Especialistas são um bom exemplo de fontes primárias. Este tipo de entrevistado é encontrado na reportagem “Tenho 35 anos, dois filhos pequenos e... Mal de Parkinson”, como meio de explicar sobre alguns aspectos da doença abordada. Na reportagem

“Como fui cirurgiã de câncer de mama, pensei que não aconteceria comigo” publicada no dia 25 de abril de 2019, a fonte que seria primária é a fonte de testemunho. A personagem detém as informações técnicas sobre o câncer, mas na matéria seu destaque é como fonte de testemunho. Este tipo de fonte está presente nas três reportagens.

Para Lage (2014), este tipo de fonte carrega uma carga emotiva. É por meio da perspectiva desta fonte que o jornalista tem um relato mais próximo. Nas três reportagens, o testemunho serve como guia da narrativa e traz uma humanização dos assuntos abordados. Estas fontes são podem ser chamadas de personagens.

Não importa o meio utilizado para transmitir informações, o jornalismo apresenta relatos e histórias, e para que as notícias sejam compreendidas pelo público, o jornalismo deve trabalhar a construção da narrativa na perspectiva da alteridade, em um exercício de humanização do relato, construindo pontes com o público. Ferrari e Sodré (1986), apontam, a predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados como as principais características da narrativa jornalística, ou seja, a reportagem.

Podemos dizer, ainda, que as narrativas jornalísticas encenam determinados valores da sociedade, uma vez que têm como atribuição retratar, relatar fatos que se destacam no dia a dia não só por seu valor factual propriamente dito, mas, por vezes, por esses fatos darem visibilidade a certos “arranjos”, a certos “protagonistas” da cena social, em detrimento de outros que permanecem invisíveis. (NASCIMENTO, 2009, pg. 54).

De forma geral, a reportagem traz o novo, a novidade. Mas há também as reportagens realizadas por meio da perspectiva do jornalista. “É o caso de matérias relacionadas à saúde, à educação ou ao comportamento de modo geral”. (NASCIMENTO, 2009, pg. 85). Essa maneira de construção de reportagem é identificada em ambas as reportagens analisadas da BBC News Brasil. As reportagens são narradas de acordo com aspectos como, quebra de estereótipos e conscientização. A novidade como gancho da produção de reportagens é encontrada na matéria “O garoto com “síndrome sem nome” que deixou os médicos perplexos” veiculada no dia 26 de abril de 2019. Nesta reportagem o menino possui a ‘síndrome sem nome’, algo raro, portanto novo. Outro aspecto presente nas três reportagens é a humanização construída por meio dos relatos das fontes. Como por exemplo, neste trecho. “Charlie não

balbuciava ou se sentava como os outros bebês. Mas Laura e seu marido, Steve, não estavam preocupados com os marcos do desenvolvimento infantil, porque estavam ocupados demais em mantê-lo vivo”. (BBC NEWS BRASIL, 2019).

Ao priorizar as fontes de testemunho e desenvolver a narrativa jornalística a partir de seus relatos, as reportagens humanizam os assuntos abordados. Ambas as matérias iniciam com as histórias dos personagens e seguem desenrolando os fatos a partir dos desses relatos. O foco é a vida de cada fonte, suas dificuldades, conquistas, medos, sonhos.

É o relato mais ou menos movimentado, que começa sempre pelo fato mais atraente, para ir descendo aos poucos na exposição dos detalhes. O importante, nessas reportagens, é o desenrolar dos acontecimentos de maneira enunciativa, próxima ao leitor, que fica envolvido com a visualização das cenas, como num filme. (FERRARI; SODRÉ, 1986, pg. 52).

Este tipo de narrativa que foge da objetividade do jornalismo e se instala como um campo de produção de sentidos. “O jornalismo é um dos ‘lugares privilegiados’ para construção da atualidade e realidade social, dentro de um campo mais abrangente - a mídia”. (BORELLI, 2004, pg. 6). Conscientizar é um dos objetivos do jornalismo de saúde e durante a análise se observou que as reportagens têm como objetivo causar empatia e solidariedade. Para assim, conscientizar a população sobre a prevenção, consequências e muitos mais que uma doença pode causar.

Para atingir a sociedade e provocar conscientização, conhecimento, valores, etc, o jornalismo usa da subjetividade. Nas três reportagens, se observa que a subjetividade responsável pela construção da realidade de diferentes maneiras está presente na seleção das fontes, vozes e hierarquização dos assuntos.

O trabalho jornalístico se caracteriza como articulador, engendrador de uma realidade, enfim, em um produtor de sentidos. Como no campo jornalístico passam discursos de outros campos, com distintos interesses, ele desempenha um papel de *manejador*, de produtor de novas realidades. (BORELLI; ANO, pg. 9).

O desenvolvimento da subjetividade como uma nova estratégia de produção da realidade, seja por meio de seleção de fontes, diferentes perspectivas de assuntos e outros, instiga novas interpretações culturais, históricas, ideológicas e etc.

4. Considerações finais

Ao analisar a editoria de saúde da BBC News Brasil, por meio das três reportagens escolhidas, percebesse a importância do jornalismo de saúde na sociedade. Não somente como meio de informar, mas conscientizar e provocar empatia e solidariedade na sociedade.

A humanização dos relatos é uma maneira de atingir a população de maneira mais profunda. Para que essa estratégia funcione, o jornalismo precisa produzir sentidos. Por meio de seleção de fontes, valorização de vozes, hierarquização de assuntos, diferentes perspectivas e narrativas distintas, as três reportagens aproximam o leitor da realidade dos personagens e cumpre com o papel de mediador de informações oficiais e técnicas, e conscientização da prevenção das doenças abordadas.

Por meio desta análise, será produzido um webdocumentário sobre Artrite Reumatoide. Esta produção tem como objetivo a humanização da doença, por meio de relatos e a construção da narrativa. Assim, a pesquisa teórica estudada para a análise do presente artigo será colocada em prática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Florêncio Margarido de. **O jornalismo na saúde: uma visão transcontinental**. Dissertação de Mestrado (Área de Especialização em Informação e Jornalismo) – Instituição de Ciências Sociais. Universidade do Minho. Portugal, 2009.

BORELLI, Viviane. Jornalismo como atividade produtora de sentidos. **BOCC UBI**, Portugal. Disponível em: <https://bit.ly/2vFwyWn>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

CASTILHO, Carlos. Webjornalismo: o que é notícia no mundo *on-line*. In: RODRIGUES, Ernesto (org.). **No próximo bloco...** O jornalismo brasileiro na TV e na Internet. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005, p. 231-256.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de Reportagem**: Notas sobre a narrativa jornalística. 7 ed., São Paulo: Summus, 1986.

ISSIMDAR, Mariam. Como sou cirurgiã de câncer de mama, pensei que não aconteceria comigo. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://bbc.in/2IXWMeH>. Acesso em: 2 de abril de 2019.

JONES, Charlie. O garoto com 'síndrome sem nome' que deixou os médicos perplexos. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://bbc.in/2YkVUFn>. Acesso em: 2 de abril de 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 11 ed., Rio de Janeiro: Record, 2014.

MEDINA, Cremilda. **O signo da relação: Comunicação e pedagogia dos afetos**. São Paulo: Paulus, 2006.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Editora UFSC, 1992.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. Volume 2; PRADO, Magaly (org.). São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2007.

RUBLESKI, Anelise. Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. In: **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, dez. 2009, p. 407-427. Disponível em: <https://bit.ly/2yUZiwj>. Acesso em: 5 de novembro de 2018.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. O jornalismo especializado e a mediação de um ethos na sociedade contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, jan/jun 2007, p. 41-56. Disponível em: <https://bit.ly/2RY42fc>. Acesso em: 26 de setembro de 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed., Florianópolis: Insular, 2005.

VASCONCELOS, Alberto. Jornalismo de Saúde: evidências de um processo de especialização. **Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura**, São Paulo, vol. 5-6, 2014-2015, p. 247-251. Disponível em: <https://bit.ly/2DqHFYY>. Acesso em: 27 de setembro de 2018.

WALLIS, Lucy. ‘Tenho 35 anos, dois filhos pequenos e... mal de Parkinson’. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://bbc.in/2Q2yHF7>. Acesso em: 2 de abril de 2019.